



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

MARIA ANIELLY DA SILVA SOUZA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS: CONHECENDO SEU TRATO
PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO-PB**

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

MARIA ANIELLY DA SILVA SOUZA

**A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS: CONHECENDO SEU TRATO
PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Educação Física.

Área de concentração: Estudos pedagógicos e sociais.

Orientadora: Prof^a Dra^a. Jozilma de Medeiros Gonzaga

**CAMPINA GRANDE-PB
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S729e Souza, Maria Anielly da Silva.

A Educação Física nos anos iniciais [manuscrito] :
conhecendo seu trato pedagógico no município de Livramento-
PB / Maria Anielly da Silva Souza. - 2023.

40 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Educação Física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro
de Ciências Biológicas e da Saúde, 2023.

"Orientação : Profa. Dra. Jozilma de Medeiros Gonzaga ,
Clínica Academia Escola de Educação Física - CCBS. "

1. Educação Física escolar. 2. Anos iniciais. 3. Ensino-
aprendizagem. I. Título

21. ed. CDD 372.86

MARIA ANIELLY DA SILVA SOUZA

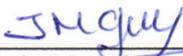
**A EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS: CONHECENDO SEU TRATO
PEDAGÓGICO NO MUNICÍPIO DE LIVRAMENTO-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso no formato de monografia, apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título licenciada em Educação Física.

Área de concentração: Estudos Pedagógicos e Sociais.

Aprovada em: 28/04/2023

BANCA EXAMINADORA



Profª Draª Jozilma de Medeiros Gonzaga (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profª Draª Maria Goretti da Cunha Lisboa (examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Jeimison de Araujo Macieira (examinador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

À minha mãe, toda minha admiração e amor; foram suas orações, sua força para lutar e sua tamanha confiança em mim, que me fizeram chegar aqui. Aos meus professores, sobretudo à minha orientadora e aos examinadores da banca, por terem marcado de forma excepcional o meu itinerário acadêmico, DEDICO.

“Todos os vossos caminhos são previamente escolhidos e os vossos juízos são marcados por vossa providência”. (Jt 9, 5)

Louvado seja Deus por tanto!

“[...] a educação física nos anos iniciais do ensino fundamental bem orientada, progressiva e sistematizada, contribui de modo enfático para o desenvolvimento do ser humano. (BRANDL; BRANDL NETO, 2015).

RESUMO

Tendo em vista da importância da disciplina Educação Física na escola e sua obrigatoriedade em toda educação básica (LDB 9.394/96), o estudo teve como objetivo geral analisar e discutir a prática pedagógica do professor nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental na cidade de Livramento-PB. E como objetivos identificar o professor responsável por lecionar a disciplina e conhecer os conteúdos que estão sendo tratados por estes em suas aulas. No entanto, antes de mais nada, é necessário abordar que o trabalho em questão se refere a um recorte da pesquisa do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC, cota 2022/2023). Deste modo, a metodologia utilizada caracterizou-se como estudo exploratório e descritivo com uma abordagem quali-quantitativa. Participaram do estudo 20 professores, tendo como instrumento de coleta dos dados um questionário constituído por oito perguntas, sendo sete objetivas e uma discursiva. Entre as oito, foram discutidas seis que corresponderam de forma direta aos objetivos do estudo. Por sua vez, a 2ª questão abordou a formação acadêmica do professor participante e em qual série dos anos iniciais leciona. As demais, abordaram o trato pedagógico deste professor em sua série de atuação. Os resultados mostraram que não têm aulas da disciplina de Educação Física, e sim momentos característicos da disciplina como a recreação, brincadeiras livres, e o ensino de brincadeiras e jogos da cultura popular, sendo ministrados pelos professores polivalentes das suas respectivas séries. Em seu trato pedagógico, dados apontaram a predominância da recreação no horário da aula. Portanto, o estudo buscou promover a valorização da disciplina de Educação Física nas séries iniciais das escolas do município de Livramento-PB, a fim de ratificar sua importância para o desenvolvimento integral da criança durante seu processo formativo nestas séries em questão.

Palavras chaves: Educação Física escolar; Anos Iniciais; Ensino-aprendizagem.

ABSTRACT

In view of the importance of the discipline physical education in school and its obligation in all basic education (LDB 9.394/96), the study had as general objective to analyze and discuss the pedagogical practice of the teacher in physical education classes in the initial years of elementary school in the city of Livramento-PB. And as a specific objective to identify the teacher responsible for teaching the discipline, whether specialist or the unidocente, knowing the contents that are being treated by these in the classes of the discipline. However, first of all, it is necessary to address that the work in question refers to a clipping of the research of the Institutional Program of Scientific Initiation Scholarships (PIBIC, quota 2022/2023). Thus, the methodology used was characterized as an exploratory and descriptive study with a qualitative-quantitative approach. A total of 20 teachers participated in the study, using as a data collection instrument a questionnaire consisting of eight questions, seven objective and one discursive. Among the eight, six were discussed that corresponded directly to the objectives of the study. In turn, the 2nd question addressed the academic background of the participating teacher and in which grade of the initial years he teaches. The others addressed the pedagogical treatment of this teacher in his series of performance. The results showed that they do not have classes of the discipline of Physical Education, but characteristic moments of the discipline such as recreation, free play, and the teaching of games and games of popular culture, being taught by the multipurpose teachers of their respective grades. In its pedagogical treatment, data pointed out the predominance of recreation at the time of the class. Therefore, the study sought to promote the valorization of the discipline of Physical Education in the initial grades of the schools of the municipality of Livramento-PB, in order to ratify its importance for the integral development of the child during its formative process in these grades in question.

Keywords: School Physical Education; Early Years; Teaching-learning.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CNE	Conselho Nacional de Educação
CEB	Câmara de Educação Básica
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	11
2.1	A Educação Física escolar e seu contexto histórico.....	11
2.2	A Educação Física nos anos iniciais e sua importância.....	13
2.3	O professor de Educação Física nas séries iniciais.....	17
3	METODOLOGIA	21
4	RESULTADOS E DISCUSSÕES	23
4.1	Por quem?	23
4.2	O quê?	24
4.3	Por que ser ensinado?	28
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	35
	APÊNDICE A – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	39

1 INTRODUÇÃO

O período pré-histórico denota traços excepcionais para o desenvolvimento da humanidade e sua civilização, foi de fato onde aconteceram os primeiros marcos para construção de mundo e sociedade. É nesse período que há indícios do desenvolvimento das primeiras habilidades do homem, que por meio da materialização dessas manifestações corporais historicamente construídas, o homem foi transformando a natureza, construindo a cultura e construindo-se. Assim, é possível afirmar que tal processo desenvolvido/trilhado pelo homem configurou-se em uma cultura corporal, resultado de conhecimentos socialmente produzidos e historicamente acumulados pela humanidade (COLETIVO DE AUTORES, 2012).

Cabe então abordar que as manifestações corporais realizadas pelo homem primitivo se tornaram com o passar dos anos, e por meio da transmissão-assimilação das manifestações corporais, o que denominou-se ginástica a partir do século XVIII e consolidação no século XIX, sendo atualmente intitulada Educação Física (BETTI, 1991). Para a compreensão de tal fato, cabe abordar que para o processo de institucionalização da Educação Física com viés pedagógico viesse acontecer, a área trilhou por diversos caminhos sofrendo influências advindas dos contextos socioculturais e sobretudo políticos da contemporaneidade das épocas.

Por estes inúmeros aspectos de forte influência para o processo pedagógico da Educação Física, as aulas da disciplina ganham caráter prático devido sua raiz histórica ser uma componente predominantemente prática (LAVOURA, 2020). Assim, as aulas acabam sendo voltadas ao trato de habilidades físicas dos alunos, jogo de uma determinada modalidade esportiva, como é o caso do futebol e baleada, ou até mesmo horário livre para brincadeiras. Em forma de efeito dominó, essa abordagem de aula com viés recreativo se torna comum, tendenciosa, tendo maior evidência nos anos iniciais da educação básica, onde as aulas chegam a serem reduzidas a meras brincadeiras, jogos, atividades realizadas sem um viés pedagógico, apenas para o divertimento das crianças.

Nessa onda da percepção recreativa, a ideia é de que as aulas podem ser conduzidas por um pedagogo ou até mesmo professores de outras disciplinas, sendo recorrente o professor polivalente das séries iniciais, os quais não têm respaldo pedagógico quanto à sua formação acadêmica para tratar os conteúdos da disciplina de educação física, assim configurando o que deveria ser o horário da aula da disciplina em horário livre para o desenvolvimento de atividades recreativas (BRANCO, 2012).

Embora seja considerada uma disciplina obrigatória, regulamentada pela Lei de Diretrizes Bases da Educação Básica (BRASIL, 1996), e orientado atualmente pelo documento orientador da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (2018), tendo especificidades a serem desenvolvidas de forma particular em cada série, ainda sim é observado uma ausência significativa da disciplina no Ensino Fundamental, sobretudo nos anos iniciais, uma vez que é colocada como um momento livre para as crianças desenvolverem as brincadeiras de seu gosto (BRANCO, 2012).

Assim, de acordo com os inúmeros questionamentos tidos em relação ao trato das aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental (DARIDO, 2012), o presente estudo tem como objetivo geral analisar e discutir a prática pedagógica do professor nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental na cidade de Livramento-PB. Além disso, tem como objetivos específicos identificar o professor responsável por lecionar a disciplina e conhecer os conteúdos que estão sendo tratados por estes em suas aulas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Física escolar e seu contexto histórico

Ao compreender que as primeiras manifestações corporais do ser humano se deram no princípio do mundo, em que por meio da materialização das ações deste corpo o homem enquanto ser cultural foi formado (SAVIANI, 2011). Para Lavoura (2020) é possível considerar que os primeiros traços da educação física surgem neste período de civilização da humanidade em forma das primeiras manifestações corporais do homem primitivo uma vez que atividades voltadas a sobrevivência deste corpo eram executadas, a exemplo da prática de corridas, jogos, para aquisição do condicionamento físico. Além disso, outras práticas corporais faziam parte de ritos populares das comunidades primitivas, como a prática das danças.

Essas manifestações corporais ao longo do tempo passam a ser desenvolvidas como forma de exercícios físicos, os quais caracterizavam-se em um conjunto de práticas corporais intitulado ginástica, ganhando espaço nas escolas por volta do século XIX (BETTI, 1991). O cenário político, social e econômico ora mencionado é o da Europa do final do século XVIII e século XIX, onde está acontecendo o surgimento das indústrias em decorrência da revolução industrial, com a ascensão de uma nova sociedade - a sociedade capitalista - em que o objetivo maior seria de "[...] construir um homem novo: mais forte, mais ágil, mais empreendedor" (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

O Coletivo de Autores (1992) ainda retrata que os desdobramentos dessas novas práticas influenciaram o surgimento de técnicas específicas da ginástica, agora de forma sistematizada, com o desenvolvimento de métodos criados na França, Alemanha e Suécia, os quais alcançaram o contexto social do proletariado e logo o meio escolar. É nesse cenário que a prática pedagógica da Educação Física ascendeu, com a preocupação da inclusão dos exercícios físicos na escola por meio dos métodos gímnicos como forma de aprimoramento do físico dos indivíduos para mantê-los preparados em vista das exaustivas horas de trabalho exigidas pelo mercado industrial (SOARES, 2017). Com o nome de ginástica, a disciplina Educação Física era reproduzida nas escolas por meio das práticas corporais de condicionamento físico.

Por sua vez, a inserção no meio educacional como disciplina pedagógica foi se dando ao passar das épocas, com diretrizes e objetivos influenciados diretamente pelo contexto político, econômico e social contemporâneo. No Brasil, a Educação Física chega a escola no período imperial com forte influência dos métodos gímnicos europeu, com a chamada Reforma de Couto Ferraz no ano de 1851, propondo assim a obrigatoriedade da Educação Física no

primário e o secundário nas escolas do município da Corte (BETTI, 1991). Assim, é possível notar de onde oriunda a predominância prática da disciplina Educação Física.

Adiante, com a Reforma Rui Barbosa em 1882, tal obrigatoriedade se deu para ambos os sexos, estendendo-se às Escolas Normais, passando por longo período de efetivação nas demais escolas dos estados da Federação Brasileira. De acordo com Darido (1999), as discussões em torno da Educação Física foram ganhando um caráter teórico-pedagógico a partir da década de 30, compreendendo-a além da vertente tecnicista, esportivista e biologista, com o desenvolvimento de abordagens pedagógicas que buscaram escrever o trato pedagógico da Educação Física tendo por ponto de partida um objeto de estudo específico às suas especificidades.

Assim, por meio das descobertas e avanços na área, a Educação Física passa a ser direcionada a uma linha tênue entre a teoria-prática. Tal disciplina, por sua vez, passa a ser reconhecida como disciplina pedagógica obrigatória da educação básica, segundo a Lei de Diretrizes Bases da Educação Básica – LDB (BRASIL, 1996). Com a sistematização dos conteúdos voltados a sua especificidade chega a ser direcionada por meio da cultura corporal de movimento, sendo este objeto de estudo o mais considerável.

De acordo com o atual documento orientador da educação básica, a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2018), a disciplina está inserida na área de linguagens, uma vez que é responsável pelo estudo das atividades humanas expressas por meio da cultura corporal. Dessa forma, a partir da integração dos movimentos corporais, com a finalidade do estudo e trabalho da cultura corporal, a disciplina assume o compromisso de criar condições pedagógicas que estimulem o desenvolvimento integral do indivíduo, em seus aspectos cognitivo, motor, afetivo e social. Sobre a cultura corporal, Taffarel (2016) corrobora:

Assinalar à disciplina Educação Física o campo da Cultura Corporal como objeto de estudo não significa perder de vista os objetivos relacionados com a formação corporal, física, dos alunos, senão, recolocá-los no âmbito espaço-temporal da vida real de uma sociedade de classes (TAFFAREL, 2016, p. 10).

Em contrapartida a percepção atual da disciplina, vale ressaltar que ao longo do caminho para sua construção pedagógica, diversas repercussões em relação ao seu objeto de estudo foram surgindo, ao passo que era vivenciado os ideais metodológicos de concepções que restringiam o ensino da Educação Física no ambiente escolar para monopolização de meras práticas corporais. Voltando a atenção do ensino para o adestramento do corpo em seu aspecto físico, certas tendências a exemplo da higienista, o militarismo, e abordagens como é o caso da aptidão física e saúde e a desenvolvimentista, influenciaram o enraizamento histórico de uma

disciplina predominantemente prática, o qual reflete atualmente na percepção da disciplina no meio escolar.

Conseqüentemente, tal fator contribuiu para o entendimento distorcido que se tem em relação à Educação Física no ambiente escolar – “a disciplina de recreação”, razão pela qual gera uma desvalorização da área e dos profissionais especializados responsáveis pela condução da disciplina na escola, o professor licenciado em Educação Física. A esta assertiva, Bertini Junior e Tassoni (2013) pontuam:

Por outro lado, constatar a maneira como as famílias, docentes de outras disciplinas e gestores escolares encararam a Educação Física, consolidou um processo de desvalorização da área e, conseqüentemente, da própria atuação profissional (BERTINI JUNIOR; TASSONI, 2013, p. 467).

Embora seja uma disciplina obrigatória da educação básica, segundo a Lei de Diretrizes Bases da Educação Básica (BRASIL, 1996) com competências e habilidades a serem alcançadas a partir dos conteúdos estruturalmente programados no documento orientador, a Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2018), as aulas de Educação Física se reduzem às vivências práticas historicamente conhecidas, e/ou meras brincadeiras, devido a sua percepção predominante prática.

De acordo com Grespan (2012), “a Educação Física é a disciplina que já sofreu talvez mais “preconceito” em relação às demais, mesmo sendo pedagogicamente determinada no processo de ensino-aprendizagem da educação básica desde 1996, com a lei nº 9394/96”. Em grande parte das redes de ensino, devido a esse estereótipo instituído pelo contexto histórico, a disciplina é a responsável por preencher os intervalos vagos entre aulas, por exemplo, ou em fazer das aulas um momento livre para brincadeiras da criança.

No entanto, dado a importância do trato da cultura corporal de movimento para o desenvolvimento integral da criança, por meio do ensino dos conteúdos brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, e a devido a sua obrigatoriedade no ensino básico, a disciplina e deve ocupar seu devido espaço na escola ao passo que demonstra a sua relevância. A disciplina do “rolar bola”, da recreação, precisa ser enxergada como de fato é regulamentada no currículo, como mais uma disciplina pedagógica que compõe a grade de ensino assim como as outras, tendo, portanto, suas especificidades e objetos de ensino a ser desenvolvido com os alunos durante seu processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

3.2 A Educação Física nos anos iniciais e sua importância

A área da Educação Física reconhecida de forma obrigatória para toda educação básica segundo o documento regulatório da educação a nível nacional, a Lei de Diretrizes e Base de 1996 (BRASIL, 1996), sendo atualmente norteadada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC), tem por objeto do conhecimento a cultura corporal de movimento, que nos anos iniciais tem o intuito de ser desenvolvida a partir dos eixos programados constituídos no ensino das brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas (BNCC, 2018).

Essa etapa do ensino fundamental é estruturada em dois blocos: 1º e 2º anos; e do 3º ao 5º ano. A disciplina de Educação Física reconhece a existência de diversas experiências pessoais e sociais, compreendendo a infância numa perspectiva ampla, assegurando e valorizando as vivências teórico-práticas da educação infantil em torno do brincar pedagogicamente orientado (BRASIL, 2018).

Dessa forma, o ensino destas unidades temáticas, além de buscar desenvolver na criança a compreensão das manifestações corporais expressas por meio das modalidades historicamente vivenciadas objetivando o seu desenvolvimento integral, tem o intuito de impulsionar a capacidade crítica e autônoma da criança no pensar, agir, criar; frente aos estímulos e desafios encontrados nas ações pedagógicas do brincar, além de ampliar a consciência cultural do meio social nas interações entre as crianças e o ambiente, a prática social. Assim, Oliveira (2014) adverte que

[...] é importante considerar o brincar como processo de aprendizagem, sendo considerado um momento importante onde a criança irá fortalecer à sua própria maneira de se comportar com as demais crianças, ou seja, fortalecendo seu comportamento, trabalhando suas habilidades, como fonte de entretenimento e motivação (OLIVEIRA, 2014, p. 10).

Por sua vez, a educação física passa a ser vivenciada além da vertente corpo em seu aspecto físico-motor, contemplando assim os aspectos cognitivo e afetivo-social, definido por Gallahue; Ozmun; Goodway (2013) como domínios do comportamento humano, os quais são classificados em: psicomotor (comportamento motor), cognitivo (comportamento intelectual) e afetivo (comportamento socioemocional). De acordo com os autores, é necessário que haja a inter-relação entre os três domínios para que aconteça a progressão do desenvolvimento, uma vez que um domínio do comportamento humano induz o outro a partir de um estímulo característico ao domínio, como por exemplo apontam:

No domínio psicomotor, o movimento é resultado dos processos mediados cognitivamente em centros superiores do cérebro (córtex cerebral), de atividades

reflexas nos centros inferiores do cérebro ou de respostas automáticas no sistema nervoso central (GALLAHUE, OZMUN, J. e GOODWAY, 2013, p. 31).

Sob esta perspectiva, o Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014) afirma ser durante a fase da infância que o indivíduo passa por mudanças essenciais para o crescimento e desenvolvimento do corpo, onde acontece por exemplo, o desenvolvimento completo do córtex cerebral da criança, o processo de mielinização integral das células cerebrais (neurônios), crescimento acentuado dos ossos e consolidação da massa óssea, além do aumento regular de peso e massa muscular.

Ao passo que estas mudanças acontecem na estrutura corporal, de forma dinâmica e progressiva, também ocorre simultaneamente nos aspectos cognitivos e socioafetivos. Cabe enfatizar que tal progressão marca a passagem dos respectivos períodos da infância, identificados na primeira infância ou período inicial - 2 aos 6 anos - e o período final da infância - 6 aos 10 anos (GALLAHUE; OZMUN; GOODWAY, 2013).

A partir deste entendimento, é possível compreender que por meio dos diversos estímulos proporcionados a partir de atividades pedagógicas que cultivem as relações individuais com o meio, instigando o desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais, compreendidas em habilidades de locomoção (correr, saltar, rolar), de estabilidade (equilibrar-se sobre uma perna ou sobre uma barra de equilíbrio) e de manipulação (arremessar, chutar, pegar); impulsionarão o processo de desenvolvimento cognitivo, intelectual, social, cultural da criança, em uma espécie de onda. Assim, a ausência destas práticas gerará possíveis privações na aquisição das informações perceptivas necessárias para execução de atividades de movimento com habilidade (RUDD *et al.*, 2015).

O desenvolvimento dessas habilidades motoras, por sua vez, incidirá em formas múltiplas de práticas corporais, ou seja, o ato de correr e chutar, por exemplo, são práticas corporais que acabam sendo traduzidas em forma de exercício físico uma vez que se tratam de atividades estruturadas com o objetivo de desenvolver o condicionamento, coordenação motora, e outros componentes físicos.

Com isso, entramos no viés sobre importância dessas práticas, uma vez que durante o exercício físico há a liberação de neurotransmissores como a dopamina, noradrenalina e serotonina, os quais auxiliam na qualidade de sono, aprendizagem, cognição e concentração (ANTUNES, 2006). Tal fato apresenta, portanto, a relação significativa do estímulo motor para a esfera cognitiva, influenciando no processo de aprendizagem da criança gerando como consequência ganhos positivos para o seu desenvolvimento escolar.

Tal evidência corrobora com o conceito da neurociência utilizado com maior frequência nas últimas décadas para explicar avanços nos estudos da área da educação: a neuroplasticidade. Definido como sendo “[...] capacidade de adaptação do sistema nervoso, especialmente a dos neurônios, às mudanças nas condições do ambiente que ocorrem no dia a dia da vida dos indivíduos” (DE PINHO BORELLA, SACCHELLI, 2009), a neuroplasticidade é resultado da produção de novos circuitos neurais, os quais estão associados a aquisição de novas competências sensório-motor.

Assim, esse conceito alicerçado por base científica vem nos dizer que o cérebro não é algo imutável, pelo contrário, sua estrutura funcional é comumente modificada por diversas circunstâncias, estímulos, há uma capacidade plástica. Dentre algumas situações para instigar a neuroplasticidade, a psicóloga educacional Lianna Calderari Oliveira (2021) aponta o exercício físico como primeiro entre seis estímulos, afirmando exercer efeito plástico sobre o sistema nervoso central logo após a execução da atividade, favorecendo o aprendizado, a memória e a vascularização cerebral.

De Pinho Borella, Sacchelli (2009) ainda afirmam que a plasticidade neural é maior durante a infância; assertiva que sustenta ainda mais a relevância das aulas de educação nos anos iniciais, uma vez que o trato do ensino terá em vista a integralidade da criança que está na faixa etária do período final da infância, entre os 6 a 10 anos.

Alinhado a este pensamento, Jean Piaget em sua teoria dos marcos desenvolvimentais, apresenta fases de progressão cognitiva existentes durante o período da infância, as quais estão intrinsecamente relacionadas ao aspecto motor e afetivo, proporcionando o desenvolvimento integral do indivíduo. O movimento, por sua vez, é enfatizado como o agente primário na aquisição de estruturas cognitivas crescentes. Assim, dentre diversos autores estudiosos da teoria, Gallahue *et al.* (2013) expressam e definem tal teoria:

Piaget usou a idade cronológica apenas como um indicador geral do funcionamento cognitivo e baseou-se, em vez disso, em comportamentos observados. Esses comportamentos serviram como indicadores primários da complexidade sempre crescente da criança no desenvolvimento cognitivo. Piaget identificou essas fases como sensório-motora (do nascimento aos 2 anos), pré-operacional (dos 2 aos 7 anos), de operações concretas (dos 7 aos 11 anos) e de operações formais (dos 12 anos em diante) (GALLAHUE, D. OZMUN e GOODWAY, 2013, p. 44).

De acordo com Piaget (1967), há princípios básicos que baseiam o desenvolvimento cognitivo e a evolução progressiva de um estágio, sendo identificados pela organização e adaptação, assimilação e acomodação, mecanismos de desenvolvimento (determinados pela maturação das estruturas físicas herdadas, pelas experiências físicas com o ambiente, pela transmissão social de informação e pela busca contínua de equilíbrio). Segundo a teoria

piagetiana, este é o processo pelo qual o ser humano obtém conhecimento, por meio de sua interação com o meio em que participa.

No entanto, cabe ponderar que ao interpretar as considerações de Neira; Souza Júnior (2016), não se pode levar em consideração o movimento pelo movimento, o pular pelo pular, por exemplo, caso fosse assim a recreação ao invés das aulas de Educação Física daria conta dos objetivos da disciplina, afinal o intuito seria colocar a criança para extravasar nos movimentos corporais buscando seu desenvolvimento motor. É necessário compreender os movimentos executados no trato dos conteúdos da Educação Física como artefatos culturais, os quais desenvolverá a integralidade da criança; é um conjunto.

Desse modo, o Coletivo de Autores (2012) define a Educação Física como uma área que tem por seu objeto de estudo a cultura corporal, a qual desenvolverá no aluno a compreensão do ser (homem) em sua totalidade, enquanto sujeito histórico e construtor de seu próprio processo de humanização, fato que induz o desenvolvimento integral do indivíduo. O trato da disciplina nos anos iniciais proporciona por meio do ensino das brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, possibilidades para geração de estímulos motores, cognitivos e socioafetivos, um vai estimulando o outro.

Saviani (2011) em seus escritos sobre natureza e especificidade da educação, aponta como fator intrínseco e óbvio atribuído ao currículo da escola, a transmissão-assimilação do saber sistematizado, do saber elaborado. No entanto, afirma ele [...] “como é frequente acontecer com tudo o que é óbvio, ele acaba sendo esquecido ou ocultando, na sua aparente simplicidade, problemas que escapam à nossa atenção” (SAVIANI, 2011). Esta analogia deve-se ao óbvio atribuído à disciplina Educação Física pelo documento orientador da educação básica - a BNCC, quando aponta o ensino da cultura corporal de movimento por meio das atividades corporais tematizadas nos conteúdos ora mencionados, que na maioria das vezes não é transmitido.

Deste modo, é necessário que este “óbvio” aconteça de fato nas aulas de Educação Física para que as atividades pedagógicas desenvolvidas a partir dos conteúdos programados para cada série estejam alinhadas com as competências e habilidades, o que possibilitará à criança em seus estágios de crescimento os estímulos necessários para sua formação integral. Portanto, torna-se indispensável nesta fase das séries iniciais o ensino regular da Educação Física, uma vez que por meio do trato da cultura corporal de movimento a criança é colocada como protagonista do seu processo de formação, desenvolvendo os seus aspectos motores, cognitivos e socioafetivos.

3.3 O professor de Educação Física nas séries iniciais

A obrigatoriedade da disciplina Educação Física para toda educação básica, aqui discutida de maneira particular nos anos iniciais do ensino fundamental, levanta questionamentos sobre o profissional devidamente preparado para a prática pedagógica da disciplina no meio escolar. Vale enfatizar que tal discussão advém de uma compreensão distorcida em torno da disciplina que é por vezes minimizada a um simples momento de recreação, passatempo, ou até mesmo o momento do “rola bola” para o extravasamento do estresse adquirido na “disciplina de verdade”, não importando tanto a especialidade do profissional mediador destas aulas.

Rigoni *et. al* (2021) questionam qual o profissional de fato está mais preparado para promover uma Educação Física de qualidade para a faixa etária descrita nas séries iniciais, fazendo então a comparação entre o professor generalista (o pedagogo responsável pela série em questão), ou o professor especialista (profissional licenciado em Educação Física). De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases, a escolha deste profissional é facultativa, deixando a cargo dos estados e municípios de cada região. Corroborando com o exposto, a Resolução CNE/CEB Nº 7, de 14 de dezembro de 2010, aponta:

Artigo 31 Do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Arte poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes.

§ 2º Nos casos em que esses componentes curriculares sejam desenvolvidos por professores com licenciatura específica (conforme Parecer CNE/CEB nº 2/2008), deve ser assegurada a integração com os demais componentes trabalhados pelo professor de referência da turma (BRASIL, 2010, p. 9).

Deste modo, é possível compreender que a existência dessa abertura na escolha do profissional a assumir esta disciplina nas séries iniciais do ensino fundamental é regulamentada pela base educacional. No entanto, como a Educação Física, assim como as outras disciplinas do ensino regular, é baseada em competências e habilidades específicas para a disciplina, compreendendo uma especificidade característica do seu objeto de estudo, é visto a necessidade da presença especializada do professor de Educação Física (BERSCH *et.al.*, 1996).

Além disso, de acordo com os questionamentos realizados anteriormente em relação a importância desta disciplina no ensino fundamental anos iniciais para o desenvolvimento integral da criança por meio do ensino pedagógico das brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas, pode-se afirmar que a presença de um profissional especialista para realizar as atividades propostas é essencial, da mesma forma que se torna relevante a regência do professor de qualquer outra disciplina no ambiente escolar. Sendo assim, De Moraes (2018) afirma que é o profissional de Educação Física que tem um conhecimento específico da cultura corporal,

sendo este o professor devidamente recomendado para realizar as intervenções pedagógicas que competem à cultura corporal de movimento, por meio das aulas de Educação Física.

Dessa forma, a prática pedagógica do professor de Educação Física nas séries iniciais não deve ser minimizada a partir dos estereótipos tidos em relação à "disciplina da recreação", uma vez tendo sua parcela de contribuição para a construção do ensino-aprendizagem da criança. Alinhado a este levantamento Rigoni *et. al.*, (2021) colocam:

[...] “a Educação Física, tratada como componente curricular, deve proporcionar aos alunos o acesso à cultura corporal de movimento, transformando-os em cidadãos que tenham condições para usufruir da dança, dos jogos, do esporte, das práticas de aptidão física, sempre em benefício da sua qualidade de vida. Compreende-se que existe uma especificidade para a disciplina de Educação Física, baseada na perspectiva cultural deste componente curricular, nos parece possível afirmar que há, de fato, uma necessidade da presença do professor especialista independentemente do ciclo da educação formal’ (RIGONI *et. al.*, 2021, p. 51)

Assim, tendo em vista a potencialidade da disciplina educação física, a partir de seus objetivos, competências, habilidades e suas variáveis, é possível compreender a exigência do professor especialista para assumir o trato da disciplina nos anos iniciais. Corroborando com esta afirmativa, Negrine (2002) aponta a necessidade do professor ter o domínio do conhecimento na área onde atua, caso contrário tornar-se despreparado, relapso, causando estagnação, ou em alguns casos, a regressão do ensino.

É certo que, segundo a Resolução CNE/CEB N° 7, de 14 de dezembro de 2010, passa a ser facultativa a presença do licenciado em Educação Física para lecionar as suas aulas, podendo ficar a cargo do professor de referência da turma, desde que este cumpra com os objetivos de aprendizagem e eixos formativos regulamentados pela Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB 9.394/96) e o atual documento orientador da educação básica (BNCC, 2018).

Contudo, a partir dos questionamentos em torno do profissional mais apropriado para a condução das aulas de Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental, evidencia-se que de fato o professor especializado, o licenciado em Educação Física, é o mais adequado para assumir aquilo que diz respeito a cultura corporal, reconhecido pela BNCC como objeto de conhecimento a cultura corporal de movimento. Assim, conforme aponta a BNCC (2018) a disciplina de educação física “[...] aliada aos demais componentes curriculares, assume compromisso claro com a qualificação para a leitura, produção e a vivência das práticas corporais”.

Portanto, o reconhecimento da prática pedagógica deste professor nas séries iniciais se torna indispensável para que haja a valorização da disciplina e de seus objetivos a partir de sua importância e obrigatoriedade em respeito à Lei de Diretrizes e Bases da educação (LDB 9.394/96).

3 METODOLOGIA

O estudo caracteriza-se como sendo uma pesquisa de cunho exploratória e descritiva, com abordagem quali-quantitativa conforme aponta Denzin e Lincoln (2011), a partir da interpretação dos pontos de vista expressos em respostas dos participantes no questionário elaborado como instrumento de coleta, e por dados estatísticos. Tal procedimento metodológico tem o intuito de conhecer o trato pedagógico da disciplina Educação Física nos anos iniciais da Educação Básica em escolas do município de Livramento-PB.

O município de Livramento/PB, por sua vez, está localizado no cariri paraibano, o qual se estende por 266,948km e conta com uma população de aproximadamente 7.274 habitantes de acordo com o último censo (IBGE, 2022). Fica aproximadamente a 243 km da capital, João Pessoa. Vizinho dos municípios de Desterro, São José dos Cordeiros e Taperoá, Livramento se situa a 38 km ao Norte-Leste de São José do Egito, a maior cidade nos arredores.

No entanto, antes de mais nada, é necessário abordar que o trabalho em questão se refere a um recorte da pesquisa do programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC, cota 2022/2023), o qual foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual da Paraíba, respeitando as diretrizes e normas de pesquisas que envolvem seres humanos regulamentada pela resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). As informações gerais sobre o intuito geral da pesquisa, bem como os procedimentos utilizados foram fornecidos aos participantes juntamente com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado pelo participante e o pesquisador. O projeto foi avaliado e aprovado pelo Comitê de ética da Universidade Estadual da Paraíba CAAE: 65154122.10000.5187.

O público alvo do estudo são professores preceptores das aulas de Educação Física nos anos iniciais (das séries de 1º ao 5º ano). Foram então identificados um total de 20 professores, sendo todos pedagogos, professores polivalentes das séries em questão, os quais todos participaram da pesquisa. As escolas onde foi desenvolvido o estudo foram no total de 2, sendo estas as únicas escolas do ensino fundamental anos iniciais localizadas na zona urbana do município de Livramento-PB, intituladas: Escola Municipal de Ensino Fundamental Maria Salomé de Almeida (E.M.E.F.M.S) e Escola Municipal de Ensino Fundamental Alcides Carneiro (E.M.E.F A.C).

O estudo foi desenvolvido em três etapas, assim descritas por meio do fluxograma abaixo:



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

O questionário foi constituído por oito perguntas, sendo sete objetivas e uma discursiva. Entre as oito, foram discutidas seis que corresponderam de forma direta aos objetivos do estudo. Por sua vez, a 2ª questão abordou a formação acadêmica do professor participante e em qual série dos anos iniciais leciona. As demais, abordaram o trato pedagógico deste professor em sua série de atuação. Cabe esclarecer que como não foi solicitado a identificação do professor por seu nome social, as respostas foram como padrão de identidade uma ordem aleatória para melhor compreensão e delineamento da questão discursiva, indicando-os pela letra P (inicial da palavra ‘professor’) e um número descrito de 1 a 20 (totalizando a quantidade de professores participantes).

Tendo em vista o questionário como instrumento metodológico de coleta de dados, Gil (2007, p. 116) aponta: “A elaboração de um questionário consiste basicamente em traduzir os objetivos específicos da pesquisa em itens bem redigidos”. Sendo assim, segue a análise das respostas obtidas frente ao questionário aplicado aos professores ora mencionados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em virtude do levantamento realizado acerca do trato pedagógico das aulas de Educação Física nos anos iniciais das escolas do município de Livramento-PB, o estudo buscou por meio do questionário compreender a realidade desse trato, desde a formação acadêmica do professor atualmente responsável pela ministração das aulas, às formas de como acontecem as aulas.

Assim, com intuito de responder aos objetivos de forma clara, para melhor compreensão dos resultados obtidos a discussão se dará em torno de seis questões, as quais serão discutidas nos subitens: qual profissional está conduzindo as aulas de Educação Física e quem deve ser (por quem?), conteúdo que está sendo desenvolvido o trato da disciplina e qual deve ser (o quê?), e a relevância do ensino da disciplina orientada pela BNCC (por que ser ensinado?).

4.1 Por quem?

De acordo com dados impressos na questão nº 2 do questionário, quanto a formação acadêmica dos professores responsáveis por lecionar as aulas de Educação Física nas séries iniciais, tendo como alternativas sugeridas: Pedagogia e/ou Psicopedagogia, Letras, Licenciatura em Educação Física, outra; de forma majoritária, todos os entrevistados responderam ter a sua formação acadêmica em Pedagogia. Dessa forma, é possível enxergar que estas aulas estão sendo desenvolvidas pelo professor regente da classe, o polivalente, o qual tem por formação o aporte teórico-científico e competências pedagógicas direcionadas a formação básica da criança por meio do processo de alfabetização, com o enfoque na introdução e consolidação da leitura, escrita e cálculo, por exemplo.

Tal fato evidencia, portanto, o distanciamento natural da disciplina de Educação Física por talvez enxergá-la como uma disciplina pouco relevante ao processo de alfabetização da criança. Assim aponta Brandl; Brandl Neto, (2015):

“O profissional que atua nos anos iniciais do ensino fundamental, em sua unicidade, muitas vezes envolvido com um grande número de conteúdos e disciplinas, acaba “deixando de lado” as aulas de educação física. Isso pode ocorrer pelo fato do professor alfabetizador não ser capacitado em sua graduação para ministrar essas aulas. Este é mais um motivo para a inserção de um professor capacitado na área da educação física ministrar as aulas”. (BRANDL; BRANDL NETO, 2015, p. 101).

Ainda utilizando como fundamento as afirmações mencionadas por Brandl; Brandl Neto (2015), ao trazer para a discussão a importância da inserção deste profissional nos anos iniciais o autor pretende “ampliar a gama de conhecimento a ser ministrado aos alunos e valorizar os

profissionais de cada área de ensino, principalmente os de Educação Física, no que se refere às práticas pedagógicas específicas, ao invés de sobrecarregar um só docente”.

Dessa forma, é justo reiterar que além de estar no professor licenciado em Educação Física o saber pedagógico para o desenvolvimento da disciplina que tem um objeto de estudo particular - o trato metodológico da cultura corporal de movimento, o professor de Educação Física estará ocupando um espaço legalmente seu, participando juntamente com o polivalente da formação básica da criança.

Por meio da cultura corporal o professor consegue compreender o homem, nesse caso a figura da criança, em sua totalidade enquanto sujeito histórico e construtor de seu próprio processo de humanização (COLETIVO DE AUTORES, 1992); e assim desenvolver neste aluno o seu aspecto motor, cognitivo, afetivo, sensorial, os quais são fundamentais para o desenvolvimento da criança nas outras áreas do conhecimento, ou seja, nas outras matérias do ensino fundamental.

Além disso, é de conhecimento deste profissional o modo como deverão ser tratadas as habilidades e competências para cada série, de acordo com as particularidades da faixa etária de cada aluno. “[...] um profissional que estuda e se prepara para planejar e trabalhar os conteúdos de forma adequada conseguirá perceber as necessidades de cada turma e de cada aluno, oportunizando ao seu educando atingir resultados positivos no seu desenvolvimento” (BRANCO, 2012).

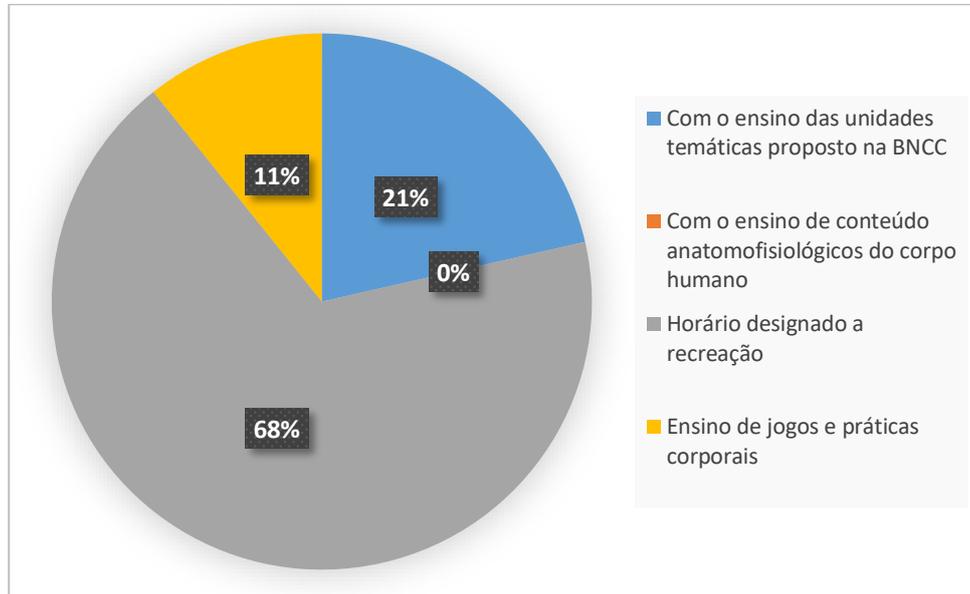
Alinhado a esta afirmativa, Frighetto (2015) questiona: “Afinal, quem será responsável por ministrar as aulas de Educação Física nos anos iniciais nas escolas? O professor licenciado em pedagogia ou professor licenciado em Educação Física? Será que a formação do professor unidocente é suficiente para desenvolver um bom trabalho na escola?”. Para este questionamento, utilizo dados do próprio instrumento de coleta, que ao serem perguntados sobre a relevância do professor especialista para assumir as aulas da disciplina, todos responderam “sim”.

4.2 O quê?

Por ainda fazer parte de diversos contextos educacionais a presença do professor polivalente ocupando o espaço do professor de Educação Física, as aulas desta disciplina chegam a ser reduzidas a meras brincadeiras e jogos em um momento de recreação. Como ora observado nas respostas anteriores da questão quanto a formação dos professores, caso como

este acontece nas escolas do município de Livramento-PB, sendo assim ressaltado nos dados do gráfico correspondente à questão nº 3 do questionário quanto ao trato da aula:

Gráfico 1: Como se dão suas aulas de Educação Física no horário destinado à disciplina?



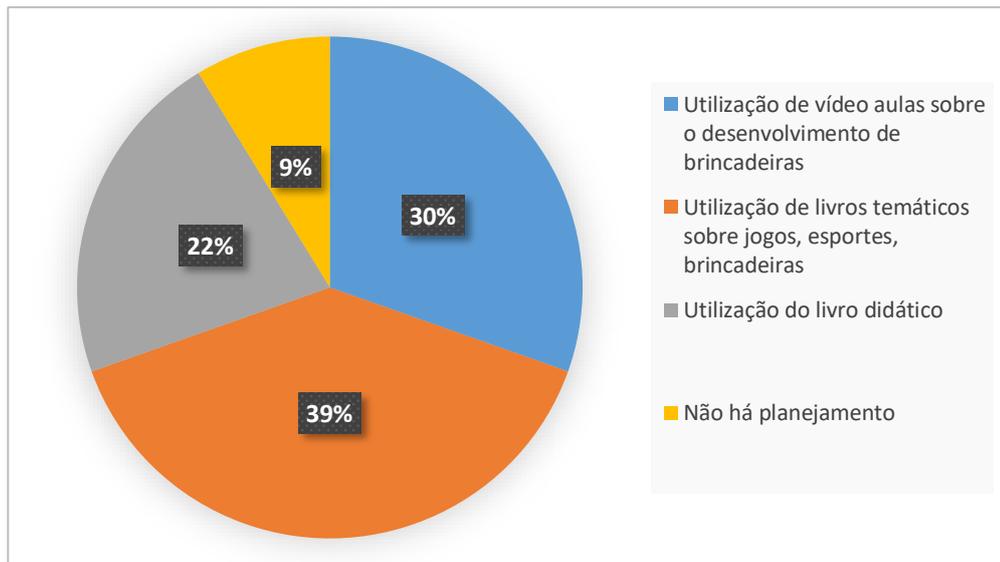
Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

Ao analisar o gráfico 1 fica mais evidente a questão referente ao trato da aula de Educação Física como um momento de recreação é predominante, o que leva a considerar a existência do risco de reduzir a aula da disciplina em meras brincadeiras que não correspondem aos conteúdos sistematizados. É importante ressaltar que não há problema em utilizar-se de práticas recreativas dentro das aulas de Educação Física, desde que estas estejam dentro dos eixos temáticos da disciplina, tendo, contudo, o objetivo de introduzir e integrar a criança na cultura corporal de movimento, formando-a enquanto cidadão que vai produzir, reproduzir e transformar a partir das interações com o meio nos conteúdos abordados na disciplina.

No entanto, o problema em reduzir as aulas de Educação Física a um momento de recreação está em fazer desse período um passatempo, deixando de atender as individualidades e necessidades de cada aluno no trato com a brincadeira. Consequentemente, há nesses momentos a possibilidade de negligenciar fases importantes para trabalhar o desenvolvimento integral dessa criança, já que na recreação o professor não interfere, pois [...] “o aluno se manifesta com atividades do seu interesse, conforme a sua aceitação e vontade em participar” (BRANCO, 2012). Ou seja, segundo esta percepção o professor apenas propõe ou não a brincadeira, mas não estará participando do desenvolvimento da atividade onde trabalharia os aspectos formativos daquela criança; a não ser que este esteja apenas supervisionando para evitar uma possível “arenga” entre os colegas.

Com isso, é possível afirmar que as outras formas de condução das aulas expressas pelos professores nas demais alternativas do gráfico 1 (o ensino de jogos e práticas corporais e atividades voltadas às unidades temáticas da BNCC), também acabam por ser compreendidas como momentos de recreação mesmo sendo definidas pelos professores de forma diferente, com outro nome. Parto desta compreensão ao fazer a interpretação das respostas dadas ao indagar de que forma estavam sendo o planejamento das atividades desenvolvidas no horário da aula da disciplina. Assim foram descritas na questão apresentada pelo gráfico 2:

Gráfico 2: Como são planejados os momentos das aulas de Educação Física?



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

No gráfico 2 que representam uma certa organização no planejamento das aulas, mas não demonstram necessariamente o trato com um conteúdo sistematizado em sua aplicação por ser uma elaboração de conteúdo aleatório, ou seja, planeja uma atividade interativa, que ganhe a graça das crianças para que seja reproduzida durante a recreação.

Assim, por mais que seja claro nas respostas a existência de um determinado conteúdo no planejamento para o momento da aula, não há a preocupação para ser tratado dentro das dimensões do conhecimento, das competências e habilidades específicas a serem desenvolvidas na disciplina de Educação Física orientadas pelo documento orientador da educação básica, a BNCC. Essa interpretação é nítida ao passo que retornasse a questão expressa pelo gráfico 1, onde a recreação é majoritariamente usada como a aula de Educação Física.

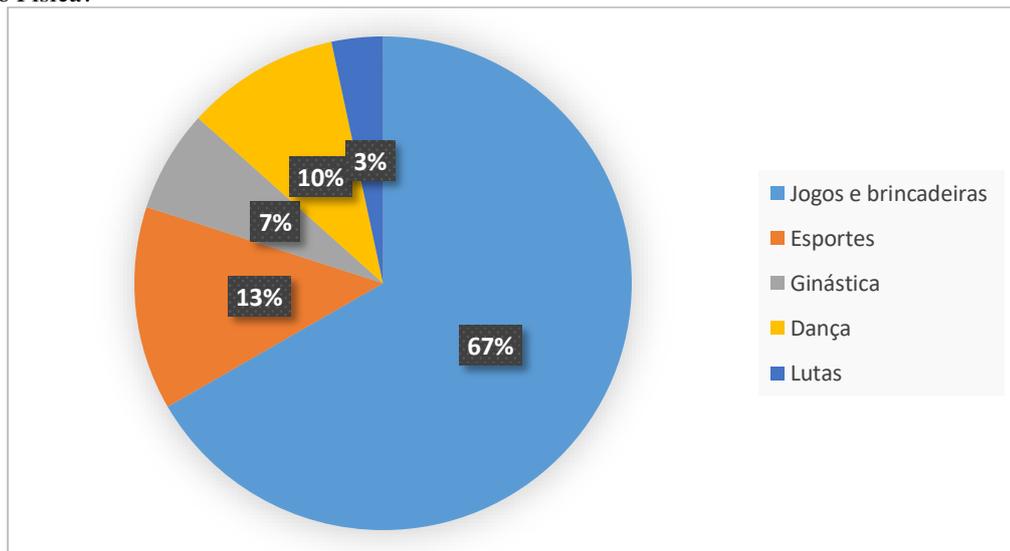
Cabe, então, pontuar que o não desenvolvimento destes aspectos gerais e específicos da disciplina, orientação dada pela Base Nacional Comum Curricular, podem acarretar a anulação do cumprimento de pressupostos básicos para o trato dos conteúdos, visto que são por meio

destes que conseguimos alcançar a individualidade de cada criança, alcançando-a assim em sua integralidade (BNCC, 2018).

Corroborando com a afirmação, dados do gráfico 2 ainda apresentam de forma minoritária, 22% de professores que organizam o momento da sua aula através do livro didático, percentual indicado pela cor cinza; e outros 9% que de forma controversa afirmam não haver planejamento para este horário. Fato contraditório, que aponta em uma perspectiva momentos sistematizados nas horas da recreação, em outra, momentos inteiramente livres para as crianças realizarem brincadeiras e/ou jogos de seus interesses.

Alinhado a esta argumentação, os resultados do gráfico 3 apontam o questionamento sobre quais das unidades temáticas propostas pela BNCC estão sendo empregadas nas aulas de Educação Física por estes professores. Dessa maneira, foram obtidos os seguintes dados:

Gráfico 3: Quais são as unidades temáticas propostas pela BNCC que estão sendo desenvolvidas em suas aulas de Educação Física?



Fonte: Elaborado pela autora, 2023.

A predominância do conteúdo jogos e brincadeiras como temática mais desenvolvida nas aulas, remonta o ponto questionado durante toda discussão, a forte influência da relação existente entre a formação acadêmica do preceptor da disciplina Educação Física - todos são polivalentes, regentes de classe, fato este que ocasiona no trato das aulas e planejamento: a compreensão de que as aulas estão sendo reduzidas a um momento de recreação (BERSCH *et. al.*, 1996; NEGRINE, 2002).

Neira; Souza Júnior (2016) enfatizam a relevância do trato destes conteúdos como unidades temáticas da disciplina de educação física, mas aponta algo fundamental para esta prática pedagógica, assim exprime a necessidade de estarem direcionadas a um objeto de

estudo, a um porquê fazer. Por isso, os autores ponderam a relevância dos conteúdos serem desenvolvidos “como artefatos da cultura produzidos por meio da linguagem corporal”, caso contrário, serão apenas entendidos por brincadeiras livres.

Tal afirmativa quer dizer que quando a criança joga e/ou brinca numa aula tendo como a unidade temática brincadeiras e jogos, ou praticam esportes dentro no conteúdo esportes, por exemplo, “[...] manifestam sentimentos, emoções, saberes e formas de ver e entender o mundo (SOARES, 2004)”. Ou seja, não pode ser o brincar pelo brincar, jogar por jogar, dançar por dançar, lutar pelo lutar, o movimento pelo movimento, ali acontece a manifestação cultural dessa criança por meio do seu movimento corporal. É também por meio destas práticas corporais que o homem “[...] se constitui homem e constrói sua realidade pessoal e social. O homem que joga se torna sujeito jogador e objeto jogado” (SOUZA JÚNIOR *et. al.*, 2011a, p. 408-409).

A partir dos aspectos, reitera-se que ao proporcionar à criança o trato dos conteúdos por meio do objeto de estudo a cultura corporal de movimento, permitirá a ampliação do seu potencial de compreensão, produção textual e habilidade discursiva, da sua sensibilidade estética e dos conhecimentos referentes à cultura corporal (NEIRA; SOUZA JÚNIOR, 2016).

4.3 Por que ser ensinado?

Para constatação dos pontos discutidos e proporcionar uma imparcial interpretação do trato pedagógico dos professores entrevistados, o questionário em sua questão nº 8 procurou instigar os docentes a descreverem de forma sucinta as experiências propostas em suas práticas pedagógicas no horário destinado às aulas de Educação Física. Para a discussão, as respostas foram divididas em duas categorias para melhor sintetização dos dados, tendo como critério a prática pedagógica a partir dos seguintes aspectos: conteúdos, estratégias de ensino e materiais pedagógicos utilizados.

A primeira categoria, por sua vez, é formada pelos docentes que fazem das aulas de Educação Física um momento recreativo com “aulas práticas” de futsal e a baleada na unidade temática esportes, além de brincadeiras como o pula corda ou brincadeiras livres, por exemplo. Já a segunda, formada pela minoria de professores que tentam ressignificar sua prática docente realizando algo além do comum, além do binômio da aula de Educação Física (futsal/baleada).

Assim descrevem seu trato pedagógico os professores da categoria 1:

P7: “O professor X fica com os meninos do futsal e eu fico com os que vão para a baleada e assim acontece nosso momento de educação física”;

P9: “[...] uma vez por semana levo os alunos para brincar de futsal e baleada durante 45 minutos”;

P13: “Nas aulas de educação física usamos a recreação [...]”;

P14: “Planejamos aulas dinâmicas com brincadeiras, pula corda, jogos de baleada, futebol, amarelinha”;

P15: “Levo os alunos para a quadra junto com outra professora e entrego bola, corda e os mesmos ficam praticando as brincadeiras”.

P17: “No horário destinado a aula de educação física, na maioria das vezes planejo atividades de jogos e brincadeiras para realizar juntos com os alunos, eles jogam baleada e futebol, entre outras brincadeiras livres. [...]”.

P18: “A educação física é apresentada em forma de recreação, o ambiente não dispõe de um profissional. Sendo assim é proposta apenas brincadeiras e jogos com carência de material adequado”.

P19: “A educação física na turma configura-se apenas em recreação, sendo propostas atividades com brincadeiras e jogos educativos. Portanto não dispomos de profissional da área para ampliar e executar atividades relativas a área de conhecimento”.

P20: “Divido a turma, em seguida formo grupos para escolha do esporte e ou brincadeira que cada grupo deseja participar”.

Baseado nas afirmações de Darido (2011), é possível constatar que tais respostas ratificam a forte tendência que a Educação Física tem nos anos iniciais, em reduzir suas aulas apenas a práticas recreativas, jogos desportivos ou em brincadeiras livres, deixando de contemplar as demais possibilidades desta importante área do conhecimento. É algo, portanto, que como ora mencionado, um trato que causa reflexos negativos ao desenvolvimento da criança em sua forma integral, uma vez que o objetivo de estudo passa a ser somente a garantia da diversão, satisfação e percepção de competência, não havendo compromissos com o processo de ensino e aprendizagem (MARQUES; CATUNDA, 2015).

É sabido que nesta fase dos anos iniciais, a prática pedagógica deve ter como foco o processo de alfabetização e o envolvimento das crianças em práticas diversificadas de letramentos a fim de garantir a autonomia intelectual, a compreensão de normas e os interesses pela vida social (BNCC, 2018). A educação física, por sua vez, configura-se como um espaço no qual a criança, de forma orientada, deve explorar a cultura corporal de movimento por meio das brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, danças e lutas, permeando assim um dos caminhos para alcançar os objetivos gerais para o nível de ensino mencionado descrito pela BNCC (2018).

É por meio das manifestações corporais impressas nos conteúdos da cultura corporal de movimento que é despertado na criança os seus aspectos cognitivos, motores, afetivos. Fazendo alusão à neurociência Peruchi *et. al.*, (2016), a chave para a aprendizagem de uma criança, no nível neural, é chamada de plasticidade cerebral, tendo, portanto, o movimento como agente intrínseco ao desenvolvimento cognitivo, sendo este o gerador de estímulos que serão

transmitidos e assimilados nas conexões neurais, resultando, por consequência, na aprendizagem - houve durante este processo uma reestruturação do cérebro.

Taffarel (2016) alinhado a esta consideração, aponta por objetivações da cultura corporal o acervo de conhecimento, capacidades e valores que compõem o complexo cultural manifestado pelas práticas corporais. Tal fato, portanto, deve-se ao reconhecimento histórico-crítico destas práticas corporais como atividades uma dentre as várias atividades não material desenvolvidas pelo homem em seu processo de civilização. Dessa forma, por meio da sistematização impressa por trás destas práticas compreendidas atualmente pelas unidades temáticas da Educação Física, impede defini-las e explicá-las apenas como “ações motoras”.

Assim, Rodrigues, da Silva, Copetti, (2018) afirmam que em uma perspectiva que aos poucos ganha espaço, os aspectos motores, físicos e corporais, tão próprios da Educação Física, aproximam-se do viés primário e dualístico da escola: ensinar-aprender. Os autores ainda asseguram a possibilidade de esta perspectiva da Educação Física ser dificilmente entendida, reproduzida e ensinada por profissional que não é da área, gerando, talvez, a dificuldade dos professores polivalentes em desenvolver os saberes da Educação Física durante suas aulas.

Corroborando com esta assertiva, um dos próprios docentes entrevistados relata: *P1: “Na verdade esse momento é um pouco complicado, pois como não tenho formação na área e também muita vivência pessoal com a prática de educação física no que diz respeito as unidades temáticas, exceto as brincadeiras populares”*. Fato que, provavelmente, contribui para o estabelecimento do quadro apresentado pelos professores inseridos na categoria 1: a redução das aulas a um momento da recreação.

Tal afirmação é ratificada ainda no relato do P1: [...] *“a prática fica restrita a recreação (brincadeiras livres, corda, baleada e futebol), sendo que este último fica livre em questão de regras (os próprios alunos tem autonomia no futebol)”*. Sob este aspecto Brandl; Brandl Neto (2015) expressam que às aulas da disciplina conduzidas pelo professor polivalente acabam sendo “[...] sem uma sistematização da prática pedagógica, ou seja, objetivos, conhecimentos/conteúdos, metodologias de ensino e avaliação, orientada para a aprendizagem de conhecimentos da área necessários para as crianças”.

Levando em consideração este aspecto apontado pelo autor, o P6 relata: [...] *“sou consciente de que ainda falta muito para que as aulas de Educação Física sejam como realmente têm que acontecer, falta desde a nossa formação, já que não pagamos nenhuma cadeira relacionada, até o material adequado. Dessa forma, as aulas ficam sempre a desejar”*. Alinhado a esta problemática, Gatti (2010) constatou que nos cursos de formação docente os conteúdos das disciplinas a serem ministradas na Educação Básica, entre elas a Educação

Física, aparecem esporadicamente na grade curricular, o que resulta em práticas pedagógicas fragilizadas dos futuros profissionais.

Dessa forma, devido à ausência do trato com a especificidade da disciplina Educação Física na formação docente, um fator relativo como a falta de material se torna motivo para não ser desenvolvido a aula de acordo com os objetivos da disciplina. Com isso, todos perdem: a Educação Física, os professores e, sobretudo, os alunos (RODRIGUES, DA SILVA e COPETTI, 2018, p. 295)

Em contrapartida, de forma minoritária os professores inseridos na categoria 2, ou seja, professores que tentam ressignificar sua prática docente realizando algo além do comum mesmo dentro das suas limitações, relatam:

P2: [...] “A escola nos orientou a realizar aulas alternadas, uma semana teórica e na outra prática, ou recreação. [...] E assim fazemos aulas teóricas com atividades impressas ou escritas no caderno e as aulas práticas que realizamos são exatamente jogos de baleada e futebol, porque também não tem material para outros esportes além das bolas de futebol e baleada”. A modalidade ginástica só realizamos aulas teóricas e as danças só realizamos, ou melhor, praticamos as regionais durante o mês de junho”.

P11: [...] “A educação física realizada no 2º ano, apesar de trabalhar as unidades temáticas propostas pela BNCC, fazemos o uso de vídeos sobre cada tema proposto, mas na realidade a nossa prática durante essas aulas e a vivência de brincadeiras e jogos da cultura popular”.

A partir destes relatos, é possível compreender que fato está havendo uma tentativa de canalizar os conteúdos orientados pelo documento orientador da educação básica para as séries iniciais, porém, existem diversas lacunas observadas no trato destas aulas, a começar pelo desenvolvimento "teórico" de algumas unidades temáticas, como caso da ginástica, e a “prática” com o binômio da Educação Física (futsal/baleada). Cabe desmistificar o mito impresso nos termos utilizados para “aulas teóricas e aulas práticas” na Educação Física, uma vez que ambas andam em conjunto, num movimento dialético segundo Gamboa (2010), “a teoria transforma-se no contrário da prática e vice-versa”.

Embora seja visível a ressignificação da prática docente desses professores para contemplar as especificidades do objeto de estudo da disciplina, existe um limite no cumprimento com a demanda do ensino; só é possível alcançar uma certa instância do processo de ensino e aprendizagem próprio da Educação Física. Retomo a dizer que a singularidade desta disciplina, por sua vez, está na cultura corporal de movimento - o seu objeto de estudo, sendo este o meio por onde a Educação Física precisa dar conta de desenvolver os seus conteúdos,

suas unidades temáticas, definidas pela BNCC (2018) como brincadeiras e jogos, esportes, ginástica, danças e lutas.

Levando em consideração esta afirmativa, o professor (P11) relata proporcionar a “*vivência de brincadeiras e jogos da cultura popular*”, mas este é um dos cinco conteúdos a serem desenvolvidos. Olhando por este ângulo, para exemplificar a ideia, pegamos outra disciplina obrigatória como o caso de matemática, e dizemos trabalhar somente números, negligenciando o ensino de álgebra e geometria que também devem ser conteúdos trabalhados nas séries iniciais. É claro que de maneira ideal o exemplo quis mostrar a necessidade de desenvolver o conjunto de conteúdo, e não somente um ou dois, caso contrário os objetivos não serão alcançados; e se alcançados, é de maneira limitada.

Dessa forma, partindo do viés interpretativo das discussões acerca dos aspectos que compõe o trato pedagógico dos professores regentes de classe das escolas de Livramento-PB, afirmo dizer ser o professor licenciado em Educação Física, como apontam Bersch *et al.*, (1996): “só este docente garantirá o conteúdo básico necessário à formação integral da criança nessa área” (BERSCH *et al.*, 1996, p. 63).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista dos resultados obtidos, foi possível conhecer como está sendo o trato da disciplina de Educação Física nos anos iniciais das escolas do município de Livramento-PB, identificando desde o professor atualmente responsável pela condução das aulas, aos conteúdos com que ensina o objeto de estudo da Educação Física segundo o documento orientador da educação básica - BNCC. Além disso, a partir dos resultados, refletiu-se sobre as possíveis consequências geradas às crianças que vivenciam uma disciplina de Educação Física desordenada, quando esta tem em suas especificidades o intuito de desenvolver o aluno em seu aspecto integral.

Assim, observou-se que o horário destinado às aulas da disciplina de Educação Física está sendo utilizado como forma de complementação da carga horária e não como disciplina inserida na grade curricular, uma vez que não acontece o desenvolvimento da aula da disciplina e sim o desenvolvimento de momentos recreativos preenchendo os horários das aulas.

Os vinte professores identificados como os responsáveis por lecionarem a disciplina, todos têm por formação acadêmica pedagogia e são os professores polivalentes das séries iniciais, ou seja, não tem a presença do professor licenciado em Educação Física nas aulas. Em vista da ausência do professor especialista para o desenvolvimento da aula, onde seria tratado o objeto de estudo da disciplina - a cultura corporal de movimento, conforme orienta a Base Nacional Comum Curricular (2018) por meio das brincadeira e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas - o professor polivalente das séries iniciais assume a disciplina tratando-a como momento recreativo por não ter base pedagógica para o desenvolvimento da aula.

Ao que tange tal premissa, os dados e relatos mostraram que os professores estão dando o seu melhor para sustentar a disciplina curricular de Educação Física, mas acabam esbarrando em seus próprios limites didáticos-pedagógicos por não terem em sua formação acadêmica uma especialidade para ministrar essas aulas. Assim, mesmo tentando ressignificar a sua prática pedagógica ao tentar desenvolver as unidades temáticas da cultura corporal de movimento, impressas na BNCC, acabam por reduzir aulas “práticas” em jogos de futebol e baleada, ou horário livre para as crianças brincarem como quiserem, configurando-se em recreação, por alegarem não conseguir avançar.

Dessa forma, a partir dos aportes teóricos relacionados aos dados e relatos apresentados, reitero a relevância da disciplina nos anos iniciais respondendo às indagações levantadas como subitens nos resultados e discussões: Por quem deve ser ensinado os conteúdos da disciplina Educação Física? O professor licenciado em Educação Física, nele está o saber fundamental

para o trato pedagógico da disciplina. O que deve ser ensinado? A cultura corporal de movimento por meio dos conteúdos brincadeiras e jogos, esportes, ginásticas, danças e lutas (BNCC, 2018). Por que ser ensinado? Por objetivar por meio da cultura corporal de movimento, o desenvolvimento da capacidade crítica e autônoma da criança no pensar, agir, criar; ampliando sua consciência cultural pelo convívio no meio social com diversas crianças e o ambiente.

Dessa forma, para que haja o desenvolvimento da disciplina de Educação Física nos anos iniciais das escolas do município de Livramento-PB, tendo em vista sua obrigatoriedade regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica (LDB 9.394/96) e como é atualmente orientada pela Base Nacional Comum Curricular, é necessário que seja ministrada pelo professor especialista, visto está nele o saber especializado para o trato da disciplina. Cabe, portanto, a rede educacional do município, por meio da secretaria de educação, atentar-se ao fato da importância da disciplina ora mencionada nas séries em questão, apresentando-a seja a administração pública na figura do gestor municipal ou a quem de direito, para seja reconhecido e efetivado no município aulas da disciplina de Educação Física e não somente momentos recreativos no horário destinado à aula.

Sendo assim, o estudo buscou promover a valorização da disciplina nas séries iniciais das escolas do município de Livramento-PB, a fim de ratificar sua importância. Ao apontar a relevância da disciplina para estas séries, dados foram levantados para contrastar com aportes teóricos que fundamentam os pontos para uma disciplina de Educação Física sistematizada, que corresponda aos objetivos de aprendizagem regulamentados pelas bases educacionais para alcançar a integralidade da criança em seu processo formativo.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, H. K. M *et al.* Exercício físico e função cognitiva: uma revisão. **Revista Brasileira de medicina do esporte**, v. 12, p. 108-114, 2006. Disponível em: [me02 \(scielo.br\)](https://doi.org/10.1590/S1519-3162.2006.0000000000000000). Acesso em: 11 abr. 2023.
- BERTINI JUNIOR, N.; TASSONI, E. C. M. A educação física, o docente e a escola: concepções e práticas pedagógicas. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo v. 27, n. 3, p. 467-470, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Bqn9wHyTThPRXgf9XnSSVPD/abstract/?lang=pt> . Acesso em: 01 abr. 2022.
- BETTI, M. **Educação física e sociedade**. São Paulo: Movimento, 1991. Disponível em: [Educacao Fisica e Sociedade | PDF | Ginástica | Revolução Industrial \(scribd.com\)](https://www.scribd.com/document/381111111/Educao-Fisica-e-Sociedade-PDF-Ginastica-Revolucao-Industrial). Acesso em: 3 abr. 2023.
- BRANCO, R. M. **A educação física nas séries iniciais: suas contribuições e seus profissionais**. 2012. Disponível em: <http://riut.utfrpr.edu.br/jspui/handle/1/21009>. Acesso: 19 abr. 2023.
- BRANDL, Carmem Elisa Henn; NETO, Inácio Brandl. A importância do professor de educação física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Caderno de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 2, p. 97-106, 2015. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7956773>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 mar. 2022.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, LDB. 9394/1996. BRASIL. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11692011/paragrafo-3-artigo-26-da-lei-n-9394-de-20-de-dezembro-de-1996>. Acesso em: 26 mar. 2022.
- BRASIL. Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: [Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010 \(mec.gov.br\)](http://www.mec.gov.br/resolucao-cne-ceb-no-7-de-14-de-dezembro-de-2010). Acesso em: 06 jun. 2022.
- BERSCH, A. R.; MACHADO, B.; RUDEK, E.; MORAIS, L. O.; RECALCATTI, L.; BARBOSA, M. A.; SCHARAM, S.; SCHIMIDT, S. M. S. Proposta de educação física para a pré-escola, primeira e segunda séries do primeiro grau. In: BRANDL NETO, I. (Org.). **Educação física nas séries iniciais**. Toledo: EdT, 1996. p. 49-78. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7956773>. Acesso em: 19 abr. 2023.
- BORELLA, M. P.; SACCHELLI, T. Os efeitos da prática de atividades motoras sobre a neuroplasticidade. **Revista Neurociências**, v. 17, n. 2, p. 161-169, 2009. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/neurociencias/article/view/8577>. Acesso em: 10 abr. 2023.

- CALDERARI OLIVEIRA, L. Neuroplasticidade: 6 formas de estimular o cérebro a aprender mais e por mais tempo. Central Press, Curitiba, 04 de out. 2021. Disponível em: [Neuroplasticidade: 6 formas de estimular o cérebro a aprender mais e por mais tempo - Central Press | Agência de Reputação e Comunicação Corporativa](#). Acesso em: 11 abr. 2023.
- CONFED, Conselho Federal de Educação Física. **Revista Educação Física**. Educação Física do 1º ao 5º ano, nº 46 – Dez/2012. Disponível em: <https://www.confef.org.br/confef/comunicacao/revistaedf/>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- Comitê Científico do Núcleo Ciência Pela Infância (2014). Disponível em: Estudo nº 1: O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância sobre a Aprendizagem. Acesso em: 13 abr. 2023
- DARIDO, S. C. **Educação física na escola: realidade, aspectos legais e possibilidades**. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA. Prograd. Caderno de formação: formação de professores didática geral. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2012. p. 21-33, v. 16. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/123456789/41548>. Acesso em: 10 jun. 2022
- DARIDO, S. C. **Educação Física na escola: questões e reflexões**. Topázio, 1999. Disponível em: [Educação Física na Escola Questões e Reflexões \(intaead.com.br\)](#). Acesso em: 4 abr. 2023
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). **The Sage handbook of qualitative research**. sage, 2011.
- DE MORAES, C. D. A Educação física e a interdisciplinaridade na educação infantil. 2018. Disponível em: <https://site.ucdb.br/public/md-dissertacoes/1023219-claudia-diniz-moraes.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2022.
- FRIGHETTO, G. L. A unidocência na educação física nos anos iniciais. 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/19264>. Acesso em: 18 mai. 2023.
- GALLAHUE, D.; OZMUN, J.; GOODWAY, J. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. Disponível em: [Compreendendo o Desenvolvimento Motor - 7ed: Bebês, Crianças, Adolescentes e ... - David L. Gallahue, John C. Ozmun, Jackie D. Goodway - Google Livros](#). Acesso: 22 mai. 2023.
- GAMBOA, S. S. Teoria e da prática: uma relação dinâmica e contraditória. In: **V Colóquio de Epistemologia da Educação Física**. 2010. Disponível em: http://congressos.cbce.org.br/index.php/cepistef/v_cepistef/paper/view/2644. Acesso em: 18 mai. 2023.
- GRESPLAN, M. R. **Educação Física no Ensino Fundamental: primeiro ciclo**. 4.ed. Campinas: Papirus, 2012. GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/download/31031805/9482_lista_de_revisao_1%C3%82%C2%BA_bimestre_com_respostas_direito.pdf. Acesso em: 19 abr. 2023.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Estimativas da População* Livramento (PB): IBGE, 2022. Disponível em: [Livramento \(PB\) | Cidades e Estados | IBGE](#). Acesso em 04 jul. 2023.
- LAVOURA, T. N. **Natureza e especificidade da Educação Física na escola**. Poiésis – Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação – Mestrado – Universidade do Sul de Santa Catarina-PR. Unisul, Tubarão, v.14, n. 25, p. 99-119, Jan/Jul 2020. Disponível em:

<https://1library.org/document/z313md7y-natureza-e-especificidade-da-educacao-fisica-na-escola.html>. Acesso em: 05 mai. 2022.

MARQUES, A.; CATUNDA, R. Educação Física no currículo escolar: para que serve? que opções existem? o que queremos escolher?. **Fiep Bulletin**, v. 85, 2015. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Adilson-Marques/publication/274721524_Educacao_fisica_no_curriculo_escolar_para_que_serve_Qu_e_opcoes_existem_O_que_queremos_escolher/links/5528a4c30cf2779ab78e1620/Educacao-fisica-no-curriculo-escolar-para-que-serve-Que-opcoes-existem-O-que-queremos-escolher.pdf. Acesso em: 03 abr. 2023.

MEDINA-PAPST, J.; MARQUES, I. Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, p. 36-42, 2010. Disponível em: [SciELO - Brasil - Avaliação do desenvolvimento motor de crianças com dificuldades de aprendizagem](#) . Acesso em: 10 abr. 2023.

METZNER, A. C.; RODRIGUES, W. A. Educação física escolar brasileira: do Brasil império até os dias atuais. **Revista Fafibe Digital**, n. 4, 2011. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/revistafafibeonline/sumario/16/30032011212850.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2023.

NEIRA, M. G.; SOUZA JÚNIOR, M. A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos. **Motrivivência**, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016. Disponível em: <https://repositorio.usp.br/item/003067282>. Acesso em: 05 mai. 2023.

NEGRINE, A. Corpo na educação infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.

OLIVEIRA, E. P. T. D. O brincar numa perspectiva de desenvolvimento e aprendizagem infantil. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas - fait**, Itapeva- SP, dez. 2014. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/czYLFeddm2OKCTB_2015-2-5-14-16-52.pdf. Acesso em: 03 mai. 2023.

PERUCHI, L. H.; DA SILVA, R. S.; ARANTES, J. P. 5. Neurociência, ciência da educação e educação física. **Revista Científica UMC**, v. 1, n. 1, 2016. Disponível em: <http://seer.umc.br/index.php/revistaumc/article/view/17>. Acesso em 18 mai. 2023.

PIAGET, J. A Construção do Real. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

RIGONI, Ana Carolina Capellini; TENÓRIO, Jederson Garbin; DE ANDRADE CARVALHO, Lucas. As aulas de Educação Física na visão de professores generalistas: análise sobre o ensino fundamental anos iniciais (EFAF). Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/debatesinsubmissos/article/viewFile/249953/40394>. Acesso em: 09 nov. 2022

RODRIGUES, T. F.; DA SILVA, C. E. I.; COPETTI, J. Percepções de unidocentes sobre a Educação Física nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 287-301, 2018. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoeducacao/article/view/6954>. Acesso em: 16 mai. 2023.

RUDD, J. R. *et al.* Fundamental Movement Skills Are More than Run, Throw and Catch: The Role of Stability Skills. **PLOS ONE**, v. 10, n. 10, p. e0140224, 15 out. 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4607429/>. Acesso em: 08 nov. 2022

SOUZA JÚNIOR, M. *et al.* Coletivo de autores: a cultura corporal em questão. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 33, p. 391-411, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/D5pYMHWxd9kkXTKfMjkg7R/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 de mai. 2023.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. Autores associados, 11.ed. Campinas - SP, 2011.

SOARES, M. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 05 mai. 2023

SOARES, C. L. Educação Física, Metodologia do Ensino. Coletivo de Autores. **Metodologia do ensino da educação**, 1992. Disponível em: [METODOLOGIA DO ENSINO DE EDUCACAO FSICA](https://www.metodologia.org.br/revista/ver.php?id=1) (ufg.br). Acesso em: 13 abr. 2023.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes europeias**. Autores associados, 2017. Disponível em: https://www.google.com/books?hl=pt-BR&lr=&id=370tDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=SOARES,+Carmen+L%C3%BAcia.+Educa%C3%A7%C3%A3o+F%C3%ADsica:+ra%C3%ADzes+europeias&ots=4n_tUaFkht&sig=PvODLrtEMo95zT-sJz1RMVV4q5s. Acesso em: 04 mar. 2023.

TAFFAREL, C. Z. Pedagogia histórico-crítica e metodologia de ensino crítico-superadora da educação física: Nexos e determinações. **Nuances: estudos sobre Educação**, v. 27, n. 1, p. 5-23, 2016. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/3962>. Acesso em: 24 mai. 2023.

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO

Marque com X a alternativa correspondente a sua resposta. Pode marcar mais de uma alternativa em questões que considerar pertinente mais de uma resposta.

1. Em qual série dos anos iniciais você leciona?

- 1ª ano
- 2ª ano
- 3ª ano
- 4ª ano
- 5ª ano

2. Qual sua formação acadêmica?

- Pedagogia e/ou Psicopedagogia
- Letras
- Licenciatura em Educação Física
- Outra. Qual?

3. Conforme a *Lei de Diretrizes e Bases da educação básica de 1996 (LDB. 9394/1996)*, a Educação Física é uma disciplina pedagógica obrigatória para o ensino nos anos iniciais do ensino fundamental, tendo carga horária mínima de 2h semanais. Dessa forma, como se dão suas aulas de Educação Física no horário destinado à disciplina?

- Com o ensino das unidades temáticas proposto na BNCC
- Com o ensino de conteúdo anatomofisiológicos do corpo humano
- Horário designado a recreação
- Ensino de jogos e práticas corporais

4. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador da Educação Básica, a disciplina de Educação Física está entre as disciplinas pedagógicas obrigatórias para o ensino nos anos iniciais do ensino fundamental. Assim, tal documento propõe unidades temáticas a serem trabalhadas na disciplina como conteúdo pedagógico.

Quais deles são desenvolvidos em suas aulas de Educação Física?

- Jogos e brincadeiras
- Esportes
- Ginástica
- Dança
- Luta
- Nenhuma delas
- Outra. Qual?

5. Com qual frequência semanal é desenvolvido o momento destinado às aulas de Educação Física na série em que você leciona?

- Uma vez semanal
- Duas vezes semanais
- Nenhum dia

6. Dado a importância das aulas de educação física para o desenvolvimento integral da criança nos anos iniciais do ensino fundamental, como são planejados os momentos das aulas de educação física?

- Utilização de vídeo-aulas sobre o desenvolvimentos de brincadeiras
- Utilização de livros temáticos sobre jogos, esportes, brincadeiras
- Utilização do livro didático
- Não há planejamento

7. Entendendo a relevância da disciplina de educação física para o desenvolvimento integral da criança, você considera pertinente a presença do professor licenciado em educação física para lecionar as aulas da disciplina nos anos iniciais?

- Sim
- Não. Por quê?

8. De modo sucinto, relate suas experiências desenvolvidas na prática pedagógica com os alunos no momento destinado às aulas de educação física.